

APRESENTAÇÃO

Ainda em meio à pandemia de COVID-19, abrimos a 27ª edição da **Perspectiva Sociológica: A revista de professores de Sociologia** enlutados e prestando nossa solidariedade às famílias, amigos e amores das mais de 537 mil vítimas da doença no Brasil¹. Não é demais ressaltar que muitas dessas vidas poderiam ter sido poupadas caso a atual gestão do país não fosse negacionista e conduzisse de forma responsável e amparada na ciência os recursos e as ações em relação à pandemia. As investigações em curso na CPI da Covid sinalizam condutas criminosas do governo federal tanto no que se refere às orientações cientificamente embasadas de proteção quanto em relação à aquisição e distribuição de vacinas à população brasileira.

Nesse cenário angustiante e difícil, nossa área de atuação e conhecimento também passa por um momento delicado com a implementação do Novo Ensino Médio, a partir do ano de 2022. Como em outros momentos de nossa intermitente presença na Educação Básica, a disciplina escolar Sociologia torna-se vulnerável com essa nova Reforma Educacional, que reduz ainda mais a já frágil presença da Sociologia nos currículos escolares ao agrupar quatro áreas do conhecimento em um único itinerário formativo que não necessariamente é obrigatório em todas as escolas do país. É importante destacar que essa Reforma foi implementada sem amplo debate com a sociedade civil e com especialistas, que sinalizam graves problemas como o ensino tecnicista e o aumento das desigualdades educacionais.

O atual contexto social, político, econômico e educacional exige, portanto, que sejamos resistentes para que possamos existir em meio a tanta adversidade. Não por acaso, essa edição intitula-se *O Novo Ensino Médio e o Ensino de Sociologia: resistir para existir!* e traz uma edição especial da seção de entrevistas que busca resgatar a memória da luta pela reinserção da Sociologia nos currículos escolares no início dos anos 2000, bem como as diversas seções que trazem reflexões sobre a importância do Ensino de Sociologia, seu lugar na Base Nacional Comum Curricular e os desafios que se colocam com o Novo Ensino Médio.

¹ Quando foi escrito este editorial, em 15 de julho de 2021, o Brasil contabilizava 537.498 mortos pela doença, segundo consórcio dos veículos de imprensa. Fonte: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/07/14/brasil-registra-mais-de-537-mil-vitimas-de-covid-na-pandemia-ainda-alta-media-movel-aponta-queda-ha-18-dias.ghtml>, acesso em 15/07/2021 às 14h.

De forma muito pertinente à resistência que marca a existência de nossa disciplina escolar, abrimos essa publicação com a edição especial da seção *Entrevistas & Memória* intitulada “A luta pela implementação da Sociologia no Ensino Médio e a FEMECS: revisitando memórias”. O texto de abertura do dossiê contextualiza a seção e traz um compilado dos seis depoimentos de cientistas sociais que à época eram estudantes e se engajaram na luta pela implementação da Sociologia na educação básica. Os entrevistados são: Julia Polessa Maçaira, Flavio Serafini, Márcio Malta, Fabiana Sales, Luis Felipe Carvalho e Pedro Capra.

O recorte histórico repousa sobre a aprovação do PL 09/00 no Senado Federal, em 2001, e ao posterior veto do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, marcando os 20 anos da votação e do veto. O fio condutor das narrativas vem através da organização dos então estudantes através da Federação do Movimento Estudantil de Ciências Sociais (FEMECS), que contava com a representação de diversos centros acadêmicos e entidades estudantis. Camila Lamarão, Roberto Mosca Junior e Vinicius Mayo utilizam nas entrevistas fotografias como dispositivos de memória, a fim de resgatar fatos e relatos de uma história recente, porém pouco contada e documentada. Os depoimentos são um convite para os estudantes de licenciatura, professores e pesquisadores do Ensino de Sociologia sobre a importância da organização, da resistência e da ação coletiva.

A seção *Artigos* apresenta importantes reflexões sobre esse novo momento que marca a história da Sociologia escolar em suas duas primeiras publicações. No primeiro artigo, intitulado *Os desafios para o ensino de Sociologia na Educação Básica a partir da BNCC*, Josefa Alexandrina Silva analisa a reconfiguração do Ensino Médio dada pela Reforma, discutindo as limitações de saberes voltados para o “fazer algo” e a “relação com os sentidos do ensino da Sociologia”. O segundo artigo, cujo título é *Manifesto pela permanência da Sociologia no Ensino Médio*, foi escrito por Bruno José Yashinishi e se apoia no referencial teórico do patrono da educação brasileira, Paulo Freire, para defender a permanência da disciplina nos currículos nesse contexto adverso que se apresenta a nós.

Os dois outros artigos dessa seção abordam dois temas essenciais e transversais ao ensino de sociologia, mas carentes de sistematizações sociológicas na educação básica. No artigo *Intersecções entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as Ciências Sociais: panorama das pesquisas na área de Sociologia*, Adenilson Souza Cunha Júnior realiza um levantamento dos estudos de pós-graduação na área de sociologia sobre a EJA, que revelam

uma preponderância do tema das políticas públicas e a interface com a educação. Por fim, o artigo *O perfil socioeconômico dos estudantes do CEFET-RJ, antes e depois do sistema de cotas raciais e sociais*, escrito por Valena Ramos, Márcia Menezes e Caroline Bordalo; apresentam os resultados parciais de uma pesquisa quantitativa sobre as mudanças no perfil socioeconômico dos estudantes dessa instituição após a implementação do sistema de cotas, aliada a uma reflexão crítica sobre as “juventudes” e as desigualdades sociais.

A seção *Experimentações* conta com quatro artigos. O primeiro, intitulado *O PIBID e a Residência Docente: relatos de experiências de formação de professores no Rio de Janeiro*, foi escrito por Bruna Lucila, Gabrielle Cotrim e pela saudosa professora e estudiosa do ensino de sociologia Vanice Santos, a quem prestamos homenagem e dedicamos essa edição. O texto apresenta a experiência das autoras com essas políticas de formação continuada e destaca suas contribuições para o conhecimento escolar da Sociologia. O segundo texto, intitulado *A competência da Sociologia nos moldes da nova BNCC: um relato de experiência*, foi escrito por Marcelo Araújo e Igor Perrut que, a partir da aplicação e avaliação de uma atividade pedagógica sobre a temática do “mundo do trabalho”, salientam a potência do ensino de Sociologia em relação às habilidades e competências prescritas pela BNCC.

O terceiro texto da seção se intitula *“Olha minha foto, tia!? Registros de estudantes da Educação Básica sobre Direitos Humanos”* e nele sua autora Ana Beatriz Forte nos apresenta um interessante relato do uso do recurso metodológico da fotografia em contexto pandêmico para trabalhar a temática dos direitos humanos na disciplina Sociologia, com o objetivo de ampliar a percepção estudantil sobre essa problemática. Encerramos essa seção com o artigo *Autonomia e Juventude: a experiência do periódico virtual Diário de Classe*, onde as autoras Caroline Bordalo e Valena Ramos apresentam o projeto deste periódico virtual elaborado e voltado a produção de estudantes de nível médio que busca estimular a circulação dos conhecimentos produzidos por estudantes de diferentes redes de ensino.

Encerramos esta rica edição com duas produções de estudantes do Ensino Médio na seção *Espaço Discente*, estimuladas a partir de reflexões e debates de aulas de Sociologia e Filosofia, o que corrobora a importância dessas disciplinas no ambiente escolar. No primeiro texto, intitulado *Os envoltos da cultura e a constante ameaça ocidental*, Matheus Domingo dos Santos Silva dialoga com autores como Aílton Krenak e Vandana Shiva para analisar as relações entre a desvalorização de culturas de origem afrodescendente e de povos originários

do Brasil e o sistema dominante ocidental. Em consonância com esse viés reflexivo sobre o ocidente, no outro texto da seção, intitulado *Thomas Sankara e a luta anticolonial africana*, Livia Pedreira constrói um relato autoral para apresentar o importante revolucionário, “uma das figuras de maior ênfase no processo emancipatório de toda a África”.

Apresentamos, assim, esta edição às leitoras e leitores, agradecendo aos esforços coletivos e as contribuições recebidas para o presente número em momento tão turbulento de nossas vidas em sociedade. Que a nossa Revista seja um estímulo à reflexão e produção sobre nossa área de atuação e conhecimento e que contribua para as trincheiras da luta pela afirmação e permanência da Sociologia na Educação Básica. Por fim, desejamos saúde, serenidade e cuidado a todas e todos; e reforçamos o nosso compromisso e luta pela diminuição das desigualdades educacionais e, conseqüentemente, por uma educação pública de qualidade.

Cuidem-se!

Boa leitura!

Barbara de Souza Fontes

Editora